

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

FUNDAÇÃO CASA DE CULTURA HOMENAGEIA BISPO EMÉRITO DOM BENEDITO.

Página 3

FESTIVAL CULTURAL DE PARACATU, MUITO ALÉM DE APENAS CUMPRIR UMA TRADIÇÃO.

Página 4

PRAÇA GOVERNADOR MAGALHAES PINTO, UM DESCASO DO GOVERNO ESTADUAL.

Página 9



A beleza brilhante dos flamboyants



As árvores são importantes para a vida na terra. Além de serem lindas, paisagísticas, terem inúmeros benefícios, elas ajudam no equilíbrio da biodiversidade e da saúde do meio ambiente.

Os Flamboyants, com suas enormes copas, têm sombras extensas conseguem servir de abrigo para pássaros, pessoas que querem um momento para relaxar e até para os animais.

Um trecho do conto “Os Flamboyants” do escritor Rubem Alves:

“Um ano apenas a mais para viver: aí os sentimentos se tornam puros. As palavras devem ser ditas, devem ser ditas agora. Os atos que devem ser feitos, devem ser feitos agora. Quem acha que vai viver muito tempo fica deixando tudo para depois. A vida ainda não começou. Vai começar depois da construção da casa, depois da educação dos filhos, depois da segurança financeira, depois da aposentadoria...”

As flores dos flamboyants, dentro de poucos dias, terão caído. Assim é a vida. É preciso viver enquanto a chama do amor está queimando.”

Jornal e Portal O Lábaro na campanha “Cidade Limpa”
contra o descarte irregular de lixo e entulho.

Afinal, porque as pessoas jogam tanto lixo nas ruas?



“A única lição que é possível transmitir com beleza e receber com proveito; A única eterna, digna, valiosa: O respeito pela vida.” (02/09/1930). Esta frase visionária da professora, jornalista e poeta Cecília Meireles escrita em sua Página de Educação no Diário de Notícias do Rio de Janeiro, resume a importância da Educação Ambiental, ao ressignificar o cuidado com a diversidade da vida como valor ético e político, fugindo da equação simplista ambiente = natureza.

É importante a colaboração e a conscientização da comunidade em ações como não jogar lixo e entulhos nas ruas, em lotes vagos, ou seja, em qualquer lugar que não seja apropriado.

Em nossa cidade, falo de Paracatu, onde vivo e vejo tanta sujeira, por falta de sentimento que alguns cidadãos têm, que o que acontece da rua pra fora da sua casa não é importante. É o sentimento de não pertencer.

Quando você pertence a algum lugar, como a sua casa, uma cidade onde você consegue ter mais relações amistosas com seus vizinhos, onde você é sentimentalmente mais ligado a terra, à natureza, onde você participa mais da vida fora da sua própria casa, é comum que os cuidados sejam maiores, assim deveria ser. Se importar com a limpeza da nossa cidade, das praças, como as praças das igrejas, de jogar o lixo no local correto para não sujar a rua que todos da vizinhança moram, não colocarem lixo em dia e horários incorretos, de não sujar ao redor dos banquinhos das praças onde você vai encontrar os seus amigos e familiares para um bate papo.

Infelizmente, o individualismo é gigante, não tem mais esse sentimento de pertencimento, de formar laços e influência mútua permanentes, de respeitar e cuidar do que é público.

Há um tempinho, vi uma foto na internet que chamou muito minha atenção e que me fez pensar e concordar que temos 5 casas: o planeta, o corpo, a casa, a mente e a alma e acredito que são o nossos bens mais sagrados.

Precisamos nos atentar para o que estamos fazendo para a vida!

Vale lembrar que as consequências do descarte incorreto de qualquer lixo, o lixo eletrônico, por exemplo, vão além dos im-

pactos ambientais. Alguns metais utilizados na fabricação desses produtos podem causar graves problemas de saúde, como chumbo, mercúrio, cádmio, arsênio, berílio, PVC e retardante de chamas.

Educação

As escolas precisam ampliar o conceito de educar. Após um ano, toda criança já deveria ter assimilado que não poderia sujar as ruas nem cuspir no chão. Limpar as ruas dia-a-dia não tem resolvido! São necessárias campanhas permanentes no rádio, na televisão, em jornais, em terminais de ônibus, e principalmente nas escolas de ensino fundamental e médio.

Multar?

Apesar de não ser ideal, multar os comerciantes que deixassem a rua e as calçadas do imóvel sujas seria outra medida necessária, caso persistam, mesmo que essa sujeira seja apenas uma ponta de cigarro. Orientar os consumidores a só comprarem em estabelecimentos limpos completamente. O mesmo se aplicaria aos imóveis residenciais.

O descarte de lixo e entulho irregular causa transtornos à saúde da população, principalmente em época de chuva, e ela está chegando, gera muito trabalho à administração municipal e à segurança urbana. Importante aumentar a sensação de segurança do cidadão, melhorar a qualidade de vida, preservar o meio ambiente e contribuir para uma cidade mais limpa, quem não gosta de ver uma cidade bonita, florida e sem lixos nas ruas?

Lembrando a frase famosa da ativista e mensageira da Paz da ONU, Malala Yousafzai, “uma criança, um professor, um livro e um lápis podem mudar o mundo”.

Com a conscientização e o engajamento de todos, podemos enfrentar essa crise global e construir um futuro mais sustentável para as próximas gerações.

Lembrando que tudo que está ao nosso redor faz parte desta rede que chamamos de Meio Ambiente e que nos dá vida. Lixo na rua só na hora certa!

“É triste pensar que a natureza fala e que o gênero humano não a ouve.”

(Victor Hugo)

A Editora

Artista dá vida a miniaturas de casarios de Paracatu

A Prefeitura Municipal de Paracatu, através da Fundação Casa de Cultura realizou no dia 8 de novembro, Exposição “Paracatu em Miniatura” do artista plástico Ronaldo Rabelo.



Biografia– Ronaldo Rabelo

Ronaldo Rabelo é um artista plástico da cidade de Paracatu, Minas Gerais, nascido em 26 de novembro de 1969.

Há mais de quinze anos se dedica a produzir magníficas maquetes retratando a arquitetura histórica de Paracatu. Seu trabalho é especialmente focado em reproduzir casarios, igrejas e, principalmente, as icônicas construções que já foram demolidas e não existem mais.

Com maestria e detalhismo, Ronaldo Rabelo utiliza técnicas de modelagem e pintura para recriar fielmente essas construções históricas, capturando sua beleza e importância cultural.

Suas maquetes são construídas com madeira, mdf, papel paraná, acrílico, plástico e pintadas com tinta acrílica.

As verdadeiras obras de arte encantam os espectadores e os transportam para o passado, possibilitando a apreciação dessas estruturas arquitetônicas perdidas.

Por meio de exposições e eventos culturais, o artista compartilha seu trabalho com o público, promovendo o diálogo entre passado e presente, resgatando a identidade histórica de Paracatu. Suas maquetes são apreciadas tanto pelos amantes da arquitetura quanto pelos admiradores da arte em geral tomando seu trabalho de certa forma, uma leitura sobre o patrimônio histórico e imaterial da cidade.



QUALIDADE, CONFIANÇA
E BOM ATENDIMENTO

ELETRO NEIVA

O que há de melhor
em materiais elétricos
e iluminação!

Não feche nenhum
orçamento antes
de passar aqui!
#cobrimos ofertas

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
Uldicéia Oliveira Rigueti
Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
Uldiele Oliveira Rigueti
Clara Oliveira Rigueti
Impressão:
Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda
Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha
CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP
CNPJ 21.238.607/0001-84
Diagramação:
Alexandre Sasdelli
xandesasdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

Fundação Casa de Cultura homenageia bispo emérito Dom Benedito



O Bispo Emérito da Diocese de Presidente Prudente, Dom Benedito Gonçalves dos Santos a, é o homenageado de 2023 com a inserção de sua fotografia no Salão da Fundação Casa de Cultura de Paracatu, além de registro no Livro de Ouro.

O descerramento da placa no salão de fotografia da Casa de Cultura aconteceu em 17 de outubro, com a presença do Prefeito Igor Santos, Presidente da Câmara Municipal a vereadora Claudirene Rodrigues, Secretário M. de Cultura e Turismo Igor Diniz, o homenageado Dom Benedito Santos, a Presidente da Fundação Casa de Cultura, Juliene de Almeida e o Presidente do Conselho de Fotografias, Elduir Gontijo, familiares e amigos do homenageado.

O Salão de Fotografias tem como principal objetivo homenagear personalidades que dignificam ou dignificaram o nome de Paracatu dentro ou fora do município, e que tenham se destacado nas áreas social, cultural, política, empresarial, econômica, comunitária e científica.

O Salão de Fotografia passa a ter 51 imagens de personalidades como Afonso Arinos, Antônio de Oliveira Mello, Joaquim Barbosa, Lavoisier Wagner Albernaz, Olympio Gonzaga, Zote André, Ed Guimarães, Terezinha Santana e o penúltimo a ser homenageado em 2022 Emiliano Pereira Botelho.

Um pouco da trajetória de Dom Benedito

Dom Benedito Gonçalves dos Santos - bispo atual da Diocese de Presidente Prudente - tomou posse no dia 17 de Agosto de 2008 e foi nomeado pelo Papa Bento XVI no dia 02 de Abril de 2008. Nascido em Paracatu/MG, aos 19 de Junho de 1958, foi o 3º filho do casal Francisco Gonçalves dos Santos e Maria André dos Santos. Batizado e crismado aos 22 de Dezembro de 1968 na Catedral Santo Antonio, cidade de Paracatu, Minas Gerais. Ingressou na vida religiosa e foi ordenado Presbítero no dia 08 de Dezembro de 1990. Sua 1ª atuação se deu ao assumir a Paróquia Catedral em 17 de Fevereiro de 1991, tendo como auxiliar paroquial o grande missionário Pe. Afonso Pastore, responsável pela implantação das

Comunidades Cristãs em Paracatu. Como Pároco, o então Mons. Benedito assistiu às pequenas comunidades cristãs (140-urbanas e rurais), zelando pela formação e construção das mesmas.



Após assumir a Diocese de Presidente Prudente, Dom Benedito Gonçalves dos Santos dedicou atenção especial às Paróquias - em número superior a cinquenta - com quatro regionais da Pastoral. Ao mesmo tempo foi elaborada extensa programação comemorativa ao Jubileu de Ouro do Seminário Diocesano "Mãe da Igreja" até 29 de Junho de 2016. Inauguração de um Memorial (com missa solene) já está previsto para o dia 28 de Maio. O Seminário Diocesano que teve como 1º Reitor, o Pe. João Goetz, foi obra do inesquecível Bispo, Dom José de Aquino Pereira, tendo sido ordenados até hoje mais de 80 sacerdotes, 60 religiosos, 2.500 alunos e 1.200 coroinhas. "O Jubileu de Ouro é sempre motivo de louvarmos a Deus, fonte de vida e graça" - recorda Dom Benedito nas celebrações do seu Jubileu de Prata de Ordenação Presbiteral, prestigiado por representações das Dioceses de Araçatuba, São José do Rio Preto e Paracatu/MG, bem como Sacerdotes de todas as Paróquias; e o mais importante: a presença de Dom Agostinho Marochi - Bispo Emérito - e toda a comunidade diocesana.



A tradição de fabricar selas artesanais



Sebastião Alves Ribeiro (in memória) pai de Revaír Alves Ribeiro que atualmente segue com a arte de trabalhar com couros

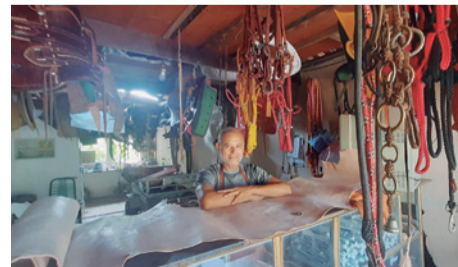
O empresário Revaír Alves Ribeiro, atualmente com 63 anos começou a trabalhar com selaria aos 12 anos de idade com seu pai, o senhor Sebastião Alves Ribeiro, mais conhecido como Seu Tião (in memória), que começou em 1962. Naquela época a selaria vendia basicamente equipamentos e acessórios para os cavalos de trabalho. Era o tempo dos cavaleiros de lida e charreteiros. Dentro desse cenário, Revaír cresceu e viu o mundo se transformar entre cortes e costuras em curtumes e o balcão da selaria. E o interesse em fazer selas foi surgindo aos poucos. Mesmo depois da partida do pai, o negócio segue firme.



O senhor Revaír trabalhou muitos anos como motorista do coletivo da cidade, mas nas horas vagas sempre esteve presente na selaria e atualmente aposentado segue firme com o negócio, e ama o que faz.

A confecção de uma sela demora mais ou menos 10 horas, feita artesanalmente e o trabalho começa quando o couro, já tratado, vai para um molde. A partir disso são várias etapas, muita cola e tesoura para cortar tudo na medida correta e a máquina de costura auxilia em alguns momentos.

Um trabalho todo artesanal e muito bonito! Através desse trabalho são confeccionados: as bainhas para facas, rédeas, cabrestos, maneias, travessões, selas, chavieiros, cintos, entre outros.



Para não deixar essa arte morrer, pois faz parte da tradição mineira e para o uso no dia a dia nas fazendas, é preciso preservar esse profissional e preservar a tradição!

A sela tem origem há milhares de anos

Não se sabe ao certo, mas as evidências remontam que os humanos começa-

ram a cavalgar não muito depois da domesticação, possivelmente já em 4000 a.C. Entretanto, por volta de 700 a.C. se tem registro dos primeiros equipamentos semelhantes à sela. Eram de pano com franjas ou almofadas usadas pela cavalaria assíria. Então, era presa com uma cilha - cinta larga, de couro ou de tecido - que incluía tiras no peito e na garupa.

Nesse meio tempo, os nômades da Eurásia do Norte do Irã, conhecidos na Europa como citas e na Ásia como Saka, desenvolveram uma forma inicial de sela. A saber, tratava-se de uma estrutura rudimentar, que incluía duas almofadas de couro paralelas, com circunferência anexada a elas. Bem como um pomo e uma cantoneira com osso/chifre, endurecido com revestimentos de couro.



Os registros delas apareceram no plano de Ukok, na Sibéria, datados de 500-400 a.C. Por outro lado, evidências de um predecessor da sela moderna estão na arte dos antigos armênios, assírios e nômades das estepes. Embora não tivessem uma base sólida nem estribos, forneciam proteção, segurança e conforto ao cavaleiro.

As armações aparecem nos registros por volta de 200 a.C. Com efeito, as primeiras selas de armação sólida tinham feltro que cobria uma moldura de madeira. De acordo com a história, os estribos apareceram em selas usadas pelos romanos em 1 a.C. A evolução dessa armação, acima de tudo, proporciona bem-estar não só para o cavaleiro, mas também para o cavalo.

Em outras palavras, distribuiu o peso do cavaleiro em cada lado do dorso, reduzindo a pressão na região. Dessa forma, aumentou muito o conforto do cavalo e prolongando sua vida útil.

Fonte: Saddle Fitting Brazil, Wikipedia



Festival Cultural de Paracatu, muito além de apenas cumprir uma tradição



Segundo o antropólogo Edward Burnett Tylor, Cultura é “todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade”.

A arte nasceu desde os primórdios do mundo. Quanto mais o ser humano vivia, passava seus dias e trabalhava, mais ele percebia que o belo da vida precisava ser apreciado, e que a existência humana era algo muito além de apenas sobreviver.

Há 10 anos o Festival do Patrimônio Cultural vem promovendo a arte através da música, dança, teatro e gastronomia. Este Festival se expandiu através das oficinas de teatro, dança contemporânea, canto, produção cultural, técnica vocal e artes visuais. O auge das apresentações aconteceu durante os dias 21 e 22 de outubro, foram apresentados vários espetáculos, em cada canto da cidade se respiravam arte, e recebeu a presença do Vale do Mucuri e do Jequitinhonha, o Brasil cantado aqui neste lugar encantado, que é Paracatu. A cidade viveu um forte momento, envolvendo cidadãos de várias idades.

O 10º Festival da Cultura de Paracatu teve início em junho e se encerrou em outubro, é uma tradição de relevância importante no Estado de Minas Gerais, pois envolve várias culturas, através da música e da gastronomia. Este evento tão admirável é realizado pela ADESP – Agência de Desenvolvimento Sustentável de Paracatu, Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Cultura e Turismo e Sebrae, contou com a parceria do SESC, SENAC, e com os patrocínios da empresa Kinross através da Lei Rouanet, Nexa, SicoobCredigerais, Campo e empresariado local e assim, desta união realizaram esse evento que agrega muito a sociedade num geral.

Mais do que uma característica essencial de uma sociedade, a cultura pode ser considerada como o elemento principal que difere uma nação de outra. Os costumes, a música, a arte e, principalmente, o modo de pensar e agir faz parte da cultura de um povo e devem ser preservados para que nunca se perca a singularidade do coletivo em questão. A palavra cultura deriva do latim, colere, que tem como significado literal “cultivar”. Partindo desse princípio, percebemos que se trata de uma herança acumulada ao longo dos anos, e que deve ser preservada.



Economia e turismo

A importância desse evento que é muito positivo no sentido de fortalecer o turismo em Paracatu. Ao atrair participantes para o festival cultural, está sendo valorizada a história, as tradições e o modo de vida de todos os habitantes da cidade.

Instituto In-Cena

O instituto In-cena com o propósito em sua atuação, o desenvolvimento e estratégias para avanço das artes, da cultura, formação, potência e descentralização do fazer artístico e trabalho com direcionamento ao terceiro setor e políticas públicas.



O In-cena, é um fornecedor, e também um grande parceiro que está no festival desde 2022, que tem uma parceria sólida com festival, e também com o desenvolvimento cultural de Paracatu.



“Sem a cultura, e a liberdade relativa que ela pressupõe a sociedade, por mais perfeita que seja não passa de uma selva. É por isso que toda a criação autêntica é um dom para o futuro.” Albert Camus

Depoimentos de pessoas envolvidas com o festival

Presidente da ADESP, Leonardo Barros



“O encerramento das oficinas foi emocionante pois fechamos um ciclo, conseguimos trazer o festival como sempre sonhamos na essência que é de promover evento, contar com a participação do público, gerar emprego e renda mas também a suprir a cadeia artística e promover troca deixando a semente para os próximo festival.

Para o festival foi um privilégio encerrar as atividades do festival 2023 nas festividades do aniversário da cidade contribuindo com atividades culturais para todos os públicos. Ter além do público presente que compareceu em todas as ações do festival ter parceiros que patrocinam e apoiam este grande evento muito gratificante.

AADESP, já está planejando o festival 2024 que vem com muitas novidades para o próximo, mas já podemos dar spoiler que o edital do festival de música já estará disponível no primeiro semestre de 2024 e descentralização do festival vai continuar onde mais pessoas possam vivenciar este momento que já marco na cidade.”

Analista do Sebrae Minas Patrícia Rezende



A analista do Sebrae Minas Patrícia Rezende destaca que o Festival Cultural ampliou o tempo de duração, com ações acontecendo até o mês de outubro. “Em 2023, conseguimos estender as atividades, descentralizamos a programação e levamos oficinas, espetáculos e exposições de cinema para diversos bairros da cidade. A expectativa é que o Festival continue crescendo, seguindo o propósito de fomentar a cultura, arte e gastronomia, gerando emprego e renda para vários setores produtivos do município”.

Professora, historiadora Helen Ulhoa

“Essa oficina de gestão cultural foi um passo decisivo no sentido de amadurecer a luta pela expansão do âmbito do Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu. O Festival começou com foco na música e se tornou referência de festival de música do país. Depois abraçou a gastronomia e consolidou essa participação com um crescimento constantes do número de quitandeiros e restaurantes participando e recebendo consultoria técnica para aperfeiçoamento de seus processos. Depois foi a vez de investir num campo que chamamos artes diversas, que inclui teatro, dança, folclore, artesanato, etc. Esse campo recebeu um grande impulso esse ano de 2023, mas, faltavam as bases, o investimento na formação dos profissionais desses campos, e esse curso de formação de gestores culturais promete ajudar no sentido de dar condição aos artistas de aprendizagem, de crescimento, de sustentabilidade. Parabenizo a ADESP por mais esse avanço, por mais essa contribuição para a cultura de Paracatu.”



André Luiz Dias Diretor do Instituto In-Cena



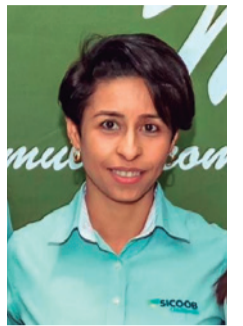
“O Festival Cultural de Paracatu é uma referência no noroeste mineiro. E nessa edição de 2023, extrapolou todas as expectativas quantitativas e qualitativas. Um trabalho pautado na descentralização e na inclusão de linguagens e multipossibilidades de intercâmbio com artes e artistas. Iniciou em julho, e como desdobramento deu continuidade com oficinas de produção e artísticas durante os meses seguintes. Em Outubro, realizou mais uma ação, potencializando assim os trabalhos de locais. Artistas do Brasil se apresentaram dentro das ações teatrais, shows, oficinas e mostra dos alunos de 4 oficinas que foram realizadas por instrutores locais e convidados. Potencializando assim o mercado de trabalho local, de forma direta e indireta.

Eu, como diretor, realizador e curador de festivais nacionais, sinto que o festival ganha outras possibilidades e diálogos diretos com artistas e público local. Proporcionando assim, sentido em lançar reflexão e olhar sobre o tema da descentralização cultural em nosso país, não apenas na área da Cultura, mas noutros pontos igualmente importantes e determinantes da sociedade.”

Cida Correia - Educadora

“O cine clube foi uma ação dentro do Festival do Patrimônio Cultural apoiado pelo Sicoob Credigerais.

Foram 06 bairros que receberam esta ação. O Cinema é uma das artes que mais cativam pessoas mundo afora.



Para esta ação tivemos exibição de curta-metragem, sorteios e pipoca para os participantes. Temas como respeito, igualdade e finanças foram abordados para agradar crianças, adolescentes e adultos.

Muitos ainda acreditam que, quando mencionamos o conceito “Cinema”, nos referimos a megas produções, como aquelas de Hollywood, dentre várias outras concepções. E quando trazemos esta proposta para as ruas dos bairros, viabilizamos aos participantes mais acessos e mais pertencimento sobre essa temática. Foi uma ação que trouxe mais que simples entretenimento, trouxe também muita Cultura, Conhecimento, Diversidade e Pluralidade.”



Psicologia ou Psicanálise



Robson Stigar
Vanessa Roberta Massamabani Ruthes

A Psicologia é a ciência que estuda o comportamento humano e os processos mentais subjacentes, como cognição, emoções e motivação. Já a Psicanálise é uma teoria psicológica que busca compreender a mente humana por meio da análise das emoções, pensamentos e memórias inconscientes. Enquanto a Psicologia busca entender o comportamento humano como um todo, a Psicanálise concentra-se em compreender a mente inconsciente e as motivações internas que influenciam o comportamento. O paciente se deita em um divã e fala sobre a sua vida, passado, família, objetivos e qualquer assunto que queira expor. Enquanto isso, o profissional faz anotações pertinentes para encontrar padrões em suas falas.

A Psicologia utiliza métodos de tratamento mais diversificados, incluindo terapia cognitivo-comportamental, terapia comportamental, terapia humanista e terapia psicodinâmica, enquanto a Psicanálise enfatiza a análise dos processos mentais inconscientes por meio da livre associação e da interpretação dos sonhos. A Psicologia considera o ser humano como um ser social e cognitivo, influenciado por fatores biológicos, ambientais e culturais, enquanto a Psicanálise enfatiza a influência do inconsciente e da sexualidade na formação da personalidade. O terapeuta psicanalista, por sua vez, faz a análise das palavras, posturas, pensamentos e até sonhos dos seus pacientes.

A psicanálise surgiu no final do século XIX a partir dos estudos de Sigmund Freud. O ponto de partida desse método terapêutico é o inconsciente. Ou seja, o psicanalista estuda, investiga e se preocupa a compreender o inconsciente e as suas particularidades. Uma sessão com um psicanalista tem como método principal a conversação. Ou seja, o paciente é estimulado a falar tudo o que quiser. A partir disso, o analista interpreta e avalia esse diálogo para identificar a origem inconsciente daquilo que impede a resolução dos seus problemas. De acordo com Freud, alguns sentimentos, memórias e desejos ficam alojados no subconsciente das pessoas e se manifestam por meio de seus comportamentos, os quais envolvem a fala, ações, decisões, entre outros. A psicanálise é um método terapêutico criado por Sigmund Freud, considerado o pai da psicanálise. Assim, esse método

de terapia é baseado nas interpretações de falas, sonhos e comportamentos dos indivíduos.

O psicanalista atua conforme uma única abordagem: a psicanálise, a qual, como o nome já deixa claro, é voltada para a análise do inconsciente. Logo, ela consegue compreender como eles afetam o comportamento humano no dia a dia. Os psicanalistas ajudam pessoas com transtornos de ansiedade, depressão e outros tipos. Além disso, ela é utilizada para que as pessoas consigam compreender melhor suas experiências pessoais.

Freud descobriu que muitos comportamentos conscientes são influenciados por forças inconscientes, como memórias, impulsos e desejos reprimidos. Estes podem ser desagradáveis ou inaceitáveis socialmente, pois podem causar sofrimento e brigas. Por exemplo, quando um indivíduo é vítima de um comportamento grosseiro no trabalho, ele sente raiva e vontade de retrucar ou até de agredir o outro fisicamente. Em sua mente, cria cenários fantasiosos nos quais pode responder com grosseria para compensar as emoções negativas geradas pelo ocorrido.

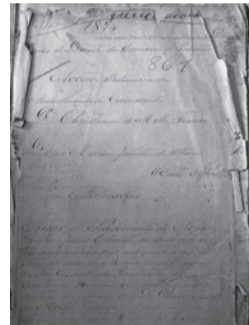
Porém, não é possível agir conforme deseja, pois isso acarretará diversas consequências negativas que poderão prejudicar a carreira. Mesmo assim, algum dia, ele poderá transformar a fantasia em realidade “sem querer”, motivado por desejos inconscientes. Tudo o que está armazenado em nosso inconsciente afeta as nossas vidas. O modo como pensamos, agimos e expressamos opiniões é resultado de uma memória, crença ou desejo que não está na superfície do psiquismo. Por isso, podemos entrar em conflito conosco ou com pessoas sem compreender exatamente a razão. A psicanálise, então, busca as causas da infelicidade das pessoas nos esconderijos do inconsciente.

Ambos os profissionais, seja o psicólogo ou o psicanalista, possuem o propósito de cuidar da saúde mental de seus pacientes e ajudá-los. Podemos dizer que vivemos em tempos difíceis, mesmo estando no Século XXI, e que precisamos urgentemente nos conhecer, seja por meio da Psicologia ou da Psicanálise, o importante é estar preparado para as adversidades, aumentar nossa capacidade de resiliência e entusiasmo e certamente a Psicologia ou a Psicanálise podem em muito contribuir com este processo de se autoconhecer e fortalecer nossas emoções.

O infrutífero matrimônio do Dr. Mello Franco com a Senhorita Ulhôa na Comarca de Paracatu

Por: Carlos Lima (*Arquivista)

No ano de 1896, na longínqua Paracatu do Príncipe, um casamento realizado na calada da noite e, ao que indicam os documentos, sem os merecidos encantos que normalmente marcariam uma tão especial cerimônia, movimentaria a justiça local e o Tribunal da Relação em Ouro Preto, a ponto de por fim àquela que poderia ser uma bela história de amor entre o advogado Dr. Cristiano de Mello Franco e a senhorita Maria Julieta de Ulhôa.



Folha 1 do processo de anulação de casamento

O enlace matrimonial que, embora tenha sido realizado na madrugada de 1º de março de 1896, com a presença de Juiz de Paz, Oficial de Registro e Padre, teve um triste desfecho e está registrado nas quase 630 laudas que formam o processo de “anulação de casamento” de nº 861 impetrado pelo então marido contra a sua então esposa, junto à Comarca de Paracatu.

Revelam os autos da presente ação ordinária, no relatório de folha nº 287, como puseram em prática o plano para forjar o casamento aqui trazido à tona: “que sendo a ocasião propícia [para o enlace] estando chegada a hora anunciada dias antes na agência do correio por um dos irmãos da nubente – de estar o Dr. Christiano bastante encervejado, – dividirão-se os comparsas do crime, e espalharão-se pela cidade, indo buscar o juiz de paz-parente e o escrivão de casamentos para celebração do acto; que estes, sendo já noite adiantada, se achavam recolhidos e receberão mal as primeiras rogativas, formalmente se opondo à prática de um crime; mas tiveram de franquear e ceder diante das instâncias de Melchior Barbosa e de João e Plínio, irmãos e primo irmão da ré embargada” [Maria Julieta Ulhôa].

À folha 7 verso da ação ordinária de nulidade, o proponente Dr. Cristiano de Mello Franco defende-se, através de seu advogado, o Dr. Pedro Salazar Moscozo da Veiga Pessoa, que argumenta que “nunca houve sequer remota inclinação do autor em relação a ré, sendo completa a desigualdade de idade e bens entre os mesmos, pois ao passo que a ré conta dezoito anos e nada tem, o autor está entrado em quarenta e nove anos e, não sendo rico, sempre possui talvez para cem contos de réis em bens”. Nota-se, a partir disto, que tanto a diferença de idade quanto o poder aquisitivo eram fatores preponderantes na constituição da família.

Na contrariedade interposta, à folha 20 verso, em sua defesa, Dona Maria Julieta de Ulhôa alega que esteve na casa do noivo naquele 1º de março de 1896, por insistência deste e da senhora sua mãe, de forma que “passou todo o dia com grande satisfação do auctor [do processo], que alegremente a tratava de noiva e apresentando-a nesse caracter a diversas pessoas; e de uma das janelas de sua casa assistiu com ella a procissão de São Sebastião, que passava pela rua e ostentado e fazendo nisso o maior garbo, até que tendo sua noiva de retirar-se para sua casa [na Rua Calvário, atual Termístocles Rocha], em companhia de seus pais, que a foram buscar, o autor offerecendo-lhe o braço acompanhou-a até a casa onde declarou de modo mais formal, solenne e inequívoco que dalli não sahiria sem ser casado”.

Com base nesta mesma manifestação, por parte da Dona Maria Julieta Ulhôa, à folha 21 verso dos autos, depreende-se que o fim daquela união estaria possivelmente relacionada, entre outras razões, a um comentário do seu marido àqueles que o felicitarão pelo matrimônio, da seguinte forma: que iria “indicar para a residência de seu sogro e sogra a fazenda do Corralinho, uma das de sua propriedade.” [...] além do que “o autor verificando posteriormente ser nulla e de nenhum efeito jurídico a sua

declaração [ausência de comunhão de bens, vide folha 6!] intercalada no final do termo de casamento, irritou-se e vendo que não podia mais voltar atrás senão promovendo a nulidade do casamento, assim o fez propondo a presente acção sob o fértil pretexto de uma suposta embriaguez que nunca existiu”.



-Provável imagem da Senhorita Maria Julieta de Ulhôa, após extensa pesquisa em acervo fotográfico

O autor do processo, por meio de seu advogado, argumenta por várias vezes que os pré-requisitos costumeiros foram simplesmente ignorados, para que o casamento fosse dado em imediato espaço de tempo, a exemplo do impedimento de consanguinidade em 2º e 3º graus, dos proclames, do tempo quaresmal, além da exigência de que o casamento fosse realizado à noite, cuja permissão encontra-se na petição constante da folha 24, em que o “Padre José Vieira da Silva, pelas facultades da Santa Sé Apostólica concedidas a S. Excia. Reverendíssima o Sumo Bispo Diocesano, e por este, a mim comunicado, despenso os contractantes dos impedimentos mencionados na petição infra, e absolvo de qualquer censura, afim de que possam receber as graças do Sacramento.”

No relatório juntado aos autos, à folha 285 verso, afirma-se que o episódio daquele infrutífero matrimônio “se praticou em Paracatu, a bela e adiantada cidade do sertão, [e que] foi de tal sorte extraordinário, que seria mesmo para provocar a incredulidade, se, a verdade não se impozesse de tal modo evidente, qual foi já reconhecida pela turma julgadora (primeiro accordão)” na então capital, Ouro Preto.

Embora o julgamento por parte Egrégio Tribunal em Ouro Preto, lá pelos últimos dias de dezembro 1898, tenha sido pela anulação do casamento do Dr. Mello Franco e da Senhora Ulhôa, são latentes os pré-requisitos (dotes) para a consolidação de uma união estável àquela época e os acontecimentos que, curiosamente, contextualizavam as versões apresentadas pelos advogados na defesa de seus clientes, a exemplo da procissão de São Sebastião, a citação à Fazenda do Corralinho, e a existência de uma agência dos Correios em Paracatu naquele ano.

(*) Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é pesquisador da história e da cultura de Paracatu e publica seus artigos no site paracatumemoria.wordpress.com

REFERÊNCIA

COMARCA DE PARACATU. Ação ordinária de anulação de casamento nº 861 de Christiano de Mello Franco e Maria Julieta Ulhôa. 1896. 315 fls.

Agradecimento a Deus, por colocar nas mãos deste humilde arquivista, tão rica fonte de pesquisa histórica sobre pessoas de nossa querida Paracatu.



Deusa grega da justiça (Themis): Imagem ficaria exposta no extinto sobrado do Fórum, na outrora rua das Flores (atual Dr. Sérgio Ulhôa), em Paracatu

Sociedade Corporação Musical Lyra Paracatuense - Banda Lyra Paracatuense recebe homenagem da Câmara Municipal de Paracatu



Sociedade Corporação Musical Lyra Paracatuense - Banda Lyra Paracatuense recebeu na noite de 26 de outubro a honraria de Concessão Moção de Regozijo em virtude das comemorações dos seus 62 anos de fundação, de autoria da Vereadora Tenente Cristina.

Reunião presidida pela Presidente à Vereadora Claudirene Rodrigues e o evento contou com a presença do Prefeito Igor Santos, da Vereadora Tenente Cristina, autora da honraria, Presidente da Sociedade Corporação Musical Lyra Paracatuense - Banda Lyra Paracatuense, o senhor Ézio Mendes do Nascimento, vereadores, familiares e amigos.

A trajetória da Sociedade Corporação Musical Lyra Paracatuense - Banda Lyra Paracatuense



Difundida na Europa, a banda de música parece ter suas origens na França. No Brasil, embora haja a confirmação da existência de bandas militares na segunda metade do século XVIII em Pernambuco, elas vieram a ser mais populares a partir da chegada de D. João VI com sua corte ao Rio de Janeiro, em 1808. O rei trouxe consigo uma banda de música portuguesa e durante a estada da família real no Rio de Janeiro foram realizados vários concertos pelas bandas existentes na época.

As bandas civis, que herdaram a disciplina e a organização das bandas militares, foram criadas por todo o Brasil. Havia bandas de músicas, tanto nas cidades, quanto em vilas, povoados e até em sítios e fazendas. As cidades do interior organizavam suas bandas civis, que passavam a ser um veículo de entretenimento coletivo, participando de movimentos políticos, acontecimentos religiosos, cívicos e sociais.

Em Paracatu, as primeiras aulas de música do senhor José de Araújo começaram na Escola Normal, hoje Casa de Cultura. O maestro saía de sua casa, com seu lampião na mão e satisfação dentro do peito, passando pelo Beco dos Mal Casados em direção à Escola Normal. Depois os integrantes da banda passaram a ensaiar na própria residência do "sio" José, que com boa disposição e muita disciplina procurava não deixar faltar nada. Dona Dirce, sua esposa, cuidava do lanche para oferecer aos músicos após os ensaios. Ninguém se esquece de sua famosa farofa.

No dia 01 de junho de 1961, na residência do Sr. José Gonçalves de Araújo, situada na Avenida Deputado Quintino Vargas nº. 212, foi decidido, oficialmente, dar início às primeiras aulas de música para organização de uma banda de música.

O senhor Curtis Bijos, em entrevista realizada, mencionou que o sonho do maestro era criar uma banda mirim, mas as pessoas que o procuravam eram, em sua maioria, adultos. Acrescentou que o maestro exigia muita disciplina durante os ensaios, mas que era um amigo acima de tudo. Com emoção, relatou que, após uma apresentação, atendeu a um pedido seu, tocando duas músicas na porta da casa dos pais de sua namorada na adolescência.

Essa atitude demonstra que estava ciente de que para ensinar há que se agregar amor ao que faz e para quem faz.

Decidiram em assembleia, no dia 08 de outubro de 1961, na residência do senhor José de Araújo, constituir uma Sociedade Musical para ministrar os ensinamentos musicais aos jovens paracatuenses e manter uma banda de música. Com exceção do diretor artístico, que receberia uma ajuda de custo de oito mil cruzeiros, os elementos da diretoria não teriam nenhuma remuneração monetária.

Os primeiros integrantes da Banda Lyra, na data de sua criação, foram: José Gonçalves de Araújo, Joaquim André Sobrinho, José Batista de Oliveira, Júlio Xavier da Silva, Jurandir Cunha Chaves, José Batista Rodrigues, José Maria André, José Odilon de Melo Peres, José Pereira Mundim, João da Abadia Alves, João Gualberto Monteiro Santos, Osvaldo Lopes, Benedito Batista Gomes, Mauricio Meireles, Francisco Ferreira Braga, Sinfrônio André, Tomas Correia dos Santos, Curtis Rodrigues Bijos, Sônia Benedita Araújo e Maria Lucia Araújo.

A Banda Lyra Paracatuense foi criada com o objetivo de ministrar aulas para o ensino gratuito de música, através de instrumentos de sopro e percussão, socializando a criança, o jovem e o adulto através da cultura musical; atender as autoridades nas programações das artes musicais; participar das atividades culturais, recreativas, populares e religiosas do Município.

A banda teria renda através de doativos, anuidades pagas pelos sócios beneméritos e contribuintes, subvenções governamentais, festividades e serviços.

Após eleição entre os presentes, foi composta a primeira Diretoria da Sociedade: Presidente, Ruy Jordão de Carvalho; Vice-Presidente, Joaquim André Sobrinho; 1º Secretário, Luiza Rocha; 2º Secretário, Guilhermina Mundim; 1º Tesoureiro, Recemvindo Gonçalves de Carvalho; 2º Tesoureiro, José Arthur Mundim; Procurador, Jurandir Cunha Chaves e Diretor Artístico, José Gonçalves de Araújo.

A preocupação com uma sede própria era uma constante nas reuniões da Diretoria. Enquanto isso não acontecia, os ensaios ocorriam na residência do maestro, que recebia uma ajuda de custo de dois mil cruzeiros mensais pelo cômodo ocupado para os ensaios.

A Sociedade Corporação Musical Lyra Paracatuense, foi inaugurada no dia 28 de outubro de 1962, dia do natalício do diretor artístico da Sociedade, o senhor José de Araújo.

No dia da inauguração, a banda saiu da sua casa em formação militar, com os músicos de uniformes limpos, engomados, sapatos engraxados, quepes na cabeça, em direção ao coreto da Praça Getúlio Vargas desfilando pelas ruas ao som de dobrados até a Praça Juscelino Kubistchek, executando o melhor do seu repertório.

Os músicos componentes e presentes na data da inauguração foram: Aladim Teixeira Borges, Antônio Neto Siqueira, Antônio Teixeira Mascarenhas, Curtis Rodrigues Bijos, Floriano Damasceno Oliveira, Francisco Ferreira Braga, Gessy Carvalho, Isaias José Andrade, Joaquim André Sobrinho, João Abadia Alves, José Gonçalves de Araújo, José de Sousa Dias, José Batista Rodrigues, José Pereira Mundim, José Gonçalves de Carvalho, José Odilon Melo Peres, Júlio Xavier da Silva, Jurandir Cunha Chaves, Mauricio Meireles, Osmar Natividade Reis, Pedro Alves Santana, Tomas Correia dos Santos, Waldemar das Virgens Ferreira e as senhoritas Maria Lucia Araújo, Rita de Cássia Araújo e Sônia Benedita Araújo.

Após a apresentação, homenagearam o senhor Matias de Sousa Mundim e o professor Josino Rodrigues, grandes músicos já falecidos e ex-dirigentes de duas bandas



famosas da cidade, Euterpe e Fraternidade. Não faltou uma grande recepção para os músicos e autoridades presentes.

"A banda não pode morrer, está sendo reclamada pelo Público." Este era o apelo do maestro para que os músicos não faltassem aos ensaios. Devido à impossibilidade de frequentar as reuniões o Procurador da Sociedade foi substituído pelo senhor Diogo Alberto Rocha.

Foi solicitado que o senhor Ruy Jordão requeresse ao Presidente da República, por intermédio do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, o reconhecimento de utilidade pública da Lyra Paracatuense. Mais uma vez o Presidente se empenhou para exercer o seu papel com maestria, como era intrínseco a todos os seus membros.

Neste mesmo ano novos membros ingressaram: Jacks Gonçalves, Pauliram Resende, João Luiz França, José Conceição Martins dos Santos, João Benedito Almeida, Gerson Paulo Gonçalves Torres e Raul Salustiano Pereira.

A Banda Lyra abrilhantou como sempre, os festejos de inauguração da sede social do Aero Clube de Paracatu, em 1967. Sua presença era imprescindível nesses momentos. A tocata foi um êxito.

No dia vinte de fevereiro de 1967 o senhor Ruy Jordão fez, publicamente, o seu pedido de exoneração, sendo empossado o senhor Joaquim André Sobrinho, "sio" Zote. Foi uma lástima esse homem tão empenhado no sucesso da Sociedade ter saído, mas não deixou de acompanhá-la ainda que distante.

Na gestão do Presidente Costa e Silva, no dia 13 de novembro de 1967, através do Decreto nº. 61.704, a Lyra Paracatuense foi declarada de utilidade pública, para orgulho e satisfação de seus componentes.

Para tristeza de todos os membros da Lyra Paracatuense, o senhor José de Araújo, após 11 anos de dedicação e incansável dinamismo, solicita sua exoneração. Faltou apoio humano e monetário, mas quem acabou perdendo foi a Corporação, essas foram às palavras do senhor "Zote" no momento de dar a notícia aos demais.

Mil novecentos e oitenta e sete, jubileu de prata da Sociedade Corporação Musical Lyra Paracatuense. Uma santa missa foi celebrada pelo Bispo Dom Leonardo de Miranda Pereira na Igreja do Rosário pelo aniversário da banda, pelo natalício do senhor José Araújo e pelas almas dos queridos ex-companheiros e amigos, Júlio Xavier da Silva, Antônio Teixeira Machado, José Maria Fonte Boa, Antônio Neto Siqueira e José Gonçalves de Carvalho. Estiveram presentes o senhor José de Araújo e familiares, o prefeito Diogo Soares Rodrigues, que em sua gestão colaborou para que a Lyra não perdesse seu brilho e o senhor Ruy Jordão, primeiro presidente da Corporação.

A Rádio Jurity de Paracatu, nas palavras dos senhores José Fernandes, Silvano Alves Avelar e Geraldo Capacete, prestaram homenagens à Banda lendo belas mensagens e tocando lindos dobrados.

Foi um dia cheio de muitas emoções. A Banda foi recebida na sede social do Jockey Clube pela co-irmã Sociedade Corporação Euterpe, sob a presidência do senhor Júlio Pereira de Castro Filho, sendo regida pelo maestro "Zezinho", José de Castro Sobrinho.

Não podemos deixar de mencionar o dinamismo e amizade da senhora Ivone André com a Corporação. Não mediu esforços para que a comemoração se tornasse um momento caloroso e inesquecível.

vel. Bem peculiar ao seu perfil!

Em Paracatu, a Lyra, foi reconhecida como entidade de utilidade pública, através da lei nº. 1.725/1991, sancionada e promulgada pela Câmara Municipal, na gestão do Prefeito Antônio Arquimedes Borges de Oliveira.

Cumprindo 35 anos de existência, brilhantismo e perseverança, o ano de 1997 foi bastante produtivo. Fizeram treze apresentações, deixaram seus afazeres para comparecerem aos 68 ensaios e 133 aulas aos novos alunos. Sinônimo de luta e dedicação, mesmo sem a ajuda do Governo, foi um trabalho coroado de glórias. Uma nova diretoria foi eleita. O senhor Joaquim André Sobrinho continuou na presidência; o Vice Presidente eleito foi o senhor Pedro Alves Santana (Pedro Cheiro), 1º Secretário, João Luiz de França; 2º Secretário, Antônio Alberto Avelar; 1º Tesoureiro, Antônio Benedito de Castro; 2º Tesoureiro, Benedito Martins Pereira; Procurador, José Antônio de Oliveira Melo e Diretor Artístico, José Redelvim Cruz.

Em assembleia realizada no dia 15 de julho de 1998, um novo estatuto foi aprovado por unanimidade, sendo este sugerido pela Secretaria de Estado da Cultura do Estado de Minas Gerais.

Com todas as honras que lhe cabe, o senhor "Zote", por recomendações médicas, deixa a banda Lyra, mas leva consigo o reconhecimento de todos pelo seu árduo trabalho. Sempre serviu à Banda Lyra com carinho, desde a sua criação esteve presente como um soldado frente ao campo de batalha, nunca largou suas armas, seus instrumentos musicais que ecoavam hinos de amor pelo que fazia. Como bem se lembra sua esposa, Ivone André, até camisas sobressalentes ele levava nos dias de apresentação para emprestar àqueles que não as possuísse. Até que um dia ele mesmo não tinha uma só para vestir e sua solícita esposa "corria" para comprar uma em uma loja em frente sua residência para socorrê-lo.

Finalmente, nesse mesmo ano, o presidente da Corporação recebeu onze instrumentos da Secretaria de Cultura do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte. A Corporação contava com a brilhante participação e colaboração do Maestro "Zezinho" para sua caminhada.

Sob as bênçãos de Santa Cecília, padroeira dos músicos, a Lyra Paracatuense continua a emocionar a população, acompanhando as procissões, cavalgadas e comemorações. Celebrando a vida e a morte, sempre estiveram presentes na vida dos paracatuenses e, certamente, nas recordações dos visitantes.

A sociedade paracatuense é muito grata aos que já partiram, não nos esquecendo dos senhores José Gonçalves de Araújo e Joaquim André Sobrinho, que agora compõem a divina orquestra, juntamente com outros músicos, regida pelo Pai Celestial.

Agradecer àqueles que contribuíram para os sessenta e dois anos da Lyra Paracatuense seria pouco, pois a vida sem música seria muito desafinada.

Entrega da Concessão de Moção de Regozijo para a Sociedade Corporação Musical Lyra Paracatuense - Banda Lyra Paracatuense pela Presidente a vereadora Claudirene e pela vereadora Tenente Cristina.

Apresentação musical o Grupo Seresteiros Lyra Paracatuense



Encontro Comemorativo ao 27º aniversário da Fundação Logosófica em Prol da Superação Humana de Paracatu



Realizou-se nos dias 10 e 11 de novembro, a comemoração dos 27 anos da Fundação Logosofia em Prol da Superação Humana de Paracatu, numa linda e rica atividade de confraternização, avaliação e projeção dos trabalhos logosóficos em prol da evolução humana.

A Logosofia, ciência e cultura ao mesmo tempo, foi criada pelo pensador, escritor e humanista argentino GONZALEZ PECO-TCHE, que nasceu em 1901 na cidade de Córdoba e, em 1930, criou a Fundação Logosófica. Desde então a Logosofia expandiu-se por vários países da América Latina, América do Norte, Europa, Ásia e Oceania. No Brasil existem mais de 100 sedes nas principais capitais e cidades do interior.

O autor extraiu seus originais ensinamentos observando o funcionamento da criação universal e de suas leis e estabelecendo a relação direta entre a vida universal e a do ser humano. Criou essa escola do autoconhecimento, onde, através da prática do método logosófico e da realização de um processo de evolução consciente, o ser identifica suas deficiências, qualidades e inquietudes espirituais, e incorpora os fragmentos que lhes faltam para completar sua imagem à semelhança de Deus.

Paracatu e a chegada da Logosofia

Em Paracatu a Logosofia chegou em 1996, por meio de uma palestra pública, realizada na Casa de Cultura, ministrada por docentes de Brasília. E logo conquistou o coração de muitos paracatuenses. A Fundação Casa de Cultura; a Secretaria Municipal de Educação, a Câmara Municipal, muitos empresários dos meios de comunicação e cidadãos de bem são grandes amigos da Logosofia na cidade.

Dentre os muitos ensinamentos da Logosofia encontra-se um que determina a Lei de Evolução: “Deixe de ser o que é – reza o axioma que sintetiza o mandato supremo instituído pela Lei das Mudanças – se quiser chegar a ser aquilo a que aspira.” Extraído do Livro: Introdução ao Conhecimento Logosófico, página 72.

Novos tempos:

A Logosofia encontrou em Paracatu um terreno fértil ao cultivo de valores e da dig-

nidade humana. Com isso, tem se expandido gradualmente entre os amantes do saber e os que querem ser mais felizes e conscientes. A instituição, que já teve vários endereços, hoje encontra-se em uma confortável e ampla sede própria no Bairro Alto do Córrego, Rua Coronel Lindolfo Garcia, 680.

A cerimônia comemorativa, neste final de semana, contou com a presença de dezenas de logósofos de Brasília, Lago Norte Taguatinga, Luziânia e Unai.

Foram estudados e intercambiados os seguintes temas:

Dia 10: A Capacidade de observar os defeitos nos semelhantes permite a correção dos próprios ao vê-los refletidos em si mesmo. No dia 11:

1º Tema: O Influxo da vida sobre o despertar da consciência.

2º Tema: O despertar para a vida consciente.

A principal parte desta formosa atividade foi à instalação do SETOR INFANTIL que, a partir de agora, ampliará os estudos logosóficos através da prática da PEDAGOGIA LOGOSOFICA na primeira e segunda infância, onde as crianças começarão a aprender a observar e identificar a realidade dos pensamentos que povoam sua CASA MENTAL. Ao conhecer os pensamentos, classificando-os, selecionando os melhores e inibindo a atuação dos negativos, suas vidas se ampliam para o bem e os acertos desde a mais tenra idade.

Aqueles que quiserem conhecer mais sobre a LOGOSOFIA poderão acessar a plataforma de divulgação na internet através do site: www.logosofia.org.br ou no endereço de nossa escola.

“Conseguir que as gerações futuras sejam mais felizes que a nossa será o maior prêmio a que se possa aspirar. Não haverá valor comparável ao cumprimento dessa grande missão, que consiste em preparar para a humanidade futura um mundo.” Extraído do Livro Introdução ao conhecimento logosófico, página 252

Parabéns aos queridos e estimados discípulos de Paracatu e de Brasília por essa data, por essa feliz realização em suas vidas que é espalhar o bem aos demais seres. Feliz Aniversário

Jose Fernando Vasconcelos Nunes



Desfile Cívico comemora com sucesso o aniversário de Paracatu

Patrimônio Cultural Nacional, terra do ouro, de Afonso Arinos, ganha intensa programação turística e cultural em comemoração aos seus 225 anos.



O nome Paracatu é originário do Tupi-Guarani e significa “rio bom”. O rio Paracatu é o mais importante do município e também o mais caudaloso afluente do rio São Francisco - que nasce em Minas Gerais e segue em direção ao Nordeste onde está sua foz, entre os estados de Sergipe e Alagoas. O antigo povoado surgiu entre 1690 e 1710, no ponto de convergência dos diversos caminhos que ligavam o litoral - Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro - às “minas gerais” e aos sertões do Brasil.

Aniversário de Paracatu

A Avenida Olegário Maciel foi mais uma vez palco para um dos maiores desfiles cívicos do Noroeste de Minas Gerais. Em 20 de outubro Paracatu comemorou seus 225 anos com o tema: “Paracatu, 225 anos, e suas diversidades”.

Cidade que a cada ano vem mostrando seu potencial através da cultura, gastronomia e através de seu povo acolhedor e trabalhador.

Este ano as comemorações contaram com uma programação diversificada cheia de atrações para todas as idades.

O desfile começou às oito horas da manhã e foi organizado pela Superintendência de Ensino e Secretaria Municipal de Educação. As instituições militares foram as primeiras a passar pela avenida. Entre as autoridades presentes, ao lado do prefeito Igor Santos, o Vice-prefeito, Gabriel Ferrão, Presidente da Câmara

Municipal de Paracatu, a Vereadora Claudirene Rodrigues, vereadores e secretários municipais, Delegado Regional da Polícia Civil de Paracatu, o Gustavo Henrique Ferraz, Comandante do 45º Batalhão de Polícia Militar, o Tenente Coronel, Sandro Nunes de Paiva, Comandante do 2º Pelotão do Corpo de Bombeiros de Paracatu, Tenente Fábio Soares Machado, Diretor do Presídio de Paracatu, José Cláudio, Inspetor chefe da 14ª Delegacia da Polícia Rodoviária Federal de Paracatu, Pablo Peres da Silva, Comandante do 2º Pelotão da Polícia Militar Rodoviária, Tenente Carlos Henrique Lacerda, Comandante da Polícia Militar de Meio Ambiente, Tenente Norberto William, Chefe do Posto de Recrutamento e Delegado do Serviço Militar e o primeiro Tenente Ricardo Freitas Mota.

DESFILE DAS ESCOLAS/EDUCAÇÃO

O passado bem construído é o que podemos ver hoje no presente. E o presente é a oportunidade real de se delinear um futuro seguro, nessa linda interação tempo e História.

“PARACATU A CAPITAL DO PÃO DE QUEIJO”

Veja a matéria completa no Portal O Lábaro - <https://www.jornalolabaro.com.br/paracatu-com-225-anos-de-historia-se-renova/#:~:text=Patrim%C3%B4nio%20Cultural%20Nacional%2C%20terra%20do,e%20significa%20E%80%9Crio%20bom%20E%80%9D>.



Por que temos medo de dizer quem somos?

Gabriel Luiz de Jesus Ribeiro

Mergulhamos em um mar de sabedorias fartas que nunca nos serviram para nada, mas sim um conjunto de



neuroses que edificam o edifício inteiro, como diz Clarice. Esse mergulho nos deixa quase como demiurgos, como se quiséssemos ser um pouco mais divinos e como se isso fosse, de alguma forma, possível. As vírgulas nos deixam um tanto angustiados ao pensar que precisamos de tantas pausas para expressar os pequenos pensamentos que ansiam por antepassar outros quando pensamos em nós mesmos.

Não costumamos dizer quem somos. Talvez, o que nos falta é uma análise pessoal rigorosa e sistemática, quase como o pão que comemos no café da manhã e que sistematicamente passamos manteiga ou preenchemos com aperitivos. Interessante pensar na seriedade que damos às levianidades da vida ao passo em que sequer pensamos em quem somos. Quem somos? Pergunta embaraçosa. Estranha. Quando se perdeu o interesse – se um dia o teve – alguns costumam jogar a culpa na filosofia, pressupondo que a pergunta “quem sou eu?” seja quase como um palavão. E é.

Dizer quem somos exige uma energia muito grande já que precisamos deixar de lado o conforto apreciador, precisamos renunciar ao nosso próprio gozo de certa maneira. Anunciar o ego ipsissimus (o mais íntimo de mim), é como anunciar uma angústia de ser quem sou. Não é confortável. Já não tenho os truques que aparentam ou que ‘parecem’ alguma coi-

sa. Os truques da retórica e da dialética se tornam fracos demais; os truques da dialógica e da “personalidade forte” já não explicam muito bem a insuperável insuportabilidade do ser. Quem somos?

Ser ou parecer não são sinônimos, mas quase caímos nessa armadilha. Até que podemos utilizar de algumas poucas desculpas que sustentam o meu ser insuportável, usar algumas justificativas de atraso, outras que contemplem um conhecimento covarde que possuo, mas tudo isso é sobre ‘parecer ser alguma coisa’ e eu acho que é isso mesmo, nós sempre ‘parecemos ser alguma coisa’, é algo viciante. Quê somos?

Muita gente já tentou explicar e falhamente errou. Errou com neologismos e teorias mirabolantes, errou com contas, errou com retórica, errou com sua própria incoerência ao não conseguir se tornar o acerto que o seu erro denunciava. E somos todos assim. Aceitemos o fático destino. Somos uma sucessão de falhas que calcularam algum acerto em meio a algum erro.

O problema é que, no final, criamos tantas mirabolâncias que o próprio “parecer” ficou parecido demais. Criamos mais tentativas de solução que o próprio erro que existia. E que perigo! Nos confundimos no caminho e acabamos aniquilados por nós mesmos. É quase como se pudéssemos dizer que, ao final dessa nossa existência, tentando buscar agradabilidades e furtividades, antecipando vida e morte, tentando tanto acertar, acabamos por sermos arruinados pelo êxito. Quê êxito? Êxito em quê? Êxito em tantos erros. E acredito que pelos nossos erros já é o suficiente motivo para recomeçarmos e tentarmos ser, de verdade, um pouco mais do que somos, sem parecer. Não sei, acho que não temos medo de dizer quem somos, só não sabemos mesmo. Ainda.

Bairro Novo Horizonte

Outubro rosa com ações para as mulheres



A Ação em Saúde “Outubro Rosa” foi realizada no dia 29 de outubro, na quadra Renato Lopes, bairro Novo Horizonte. O evento foi realizado pela Academia Cross Experience, coordenação do Educador físico e Professor Vaguinho com várias parcerias entre alunos da academia, da diretora Cida enfermeira, Associação dos Moradores do Bairro Novo Horizonte, loja Stilo e outros colaboradores.

Outubro Rosa é uma campanha de conscientização que tem como objetivo principal alertar as mulheres e a sociedade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e mais recentemente sobre o câncer de colo do útero.

Durante o mês, diversas instituições abordam o tema para encorajar mulheres a realizarem seus exames e muitas até os disponibilizam. Iniciativas como essa são fundamentais para a prevenção, visto que nos estágios iniciais, a doença é assintomática.

Programação

A programação contou com várias atividades físicas, danças e coreografias voltadas para a prevenção do câncer de mama e útero. Destacando a necessidade do autoexame, a prevenção e rastreamen-

to com o pedido de mamografias, aferição de pressão arterial e glicemia.

Quando a doença é diagnosticada no início, o tratamento tem maior potencial curativo, diante disso observa-se a importância de a mulher estar informada e atenta a qualquer alteração suspeita nas mamas e buscar atendimento especializado o mais breve possível, caso necessário.

Por isso a importância destas ações, pois é uma forma de alertar e informar as mulheres.

O Outubro Rosa é uma campanha mundial de conscientização sobre o câncer de mama. É possível prevenir ou minimizar seus efeitos fazendo o autoexame (apalpar os seios em busca de alguma alteração) e os exames anuais (exame clínico das mamas ou mamografia) em um posto de saúde.



REQUERIMENTO DE LICENÇA

O empreendedor Marcus Aparecido Favoreto e Outros, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que solicitou à Unidade Regional de Regularização Ambiental Alto Paranaíba Licença concomitante LAC1 LP+LI+LO para o empreendimento Fazenda Larga dos Pilões - Sevilha I e Sussuarana, G-01-03-1 – Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura, G-02-02-1 – Avicultura, G-01-01-5 – Horticultura (floricultura, olericultura, fruticultura anual, viveiricultura e cultura de ervas medicinais e aromáticas), localizado nos municípios de Guarda-Mor e Coromandel /MG, Classe 3, conforme solicitação no Sistema de Licenciamento Ambiental nº 2023.11.04.003.0000852.

EDITAL

SINDICATO PATRONAL DO NOROESTE DE MINAS GERAIS - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - Em obediência ao Estatuto Social da Entidade e demais legislações vigentes, pelo presente Edital, ficam convocados todos os representados quites e no gozo de seus direitos sindicais para a Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 30 de novembro de 2023, às 17h30 (dezessete horas e trinta minutos), em sua sede social à Rua Salgado Filho, 615, bairro Bela Vista, Paracatu, Estado de Minas Gerais, para tratar da seguinte ordem do dia: a) Examinar, discutir e deliberar sobre o Relatório e Contas da Diretoria relativos ao exercício financeiro encerrado em 31 de dezembro de 2022. b) Examinar, discutir e deliberar sobre o Retificativo Orçamentário do exercício de 2023 c) Examinar, discutir e deliberar sobre a Proposta Orçamentária para o exercício financeiro do ano de 2024. Caso não haja comparecimento legal, referida Assembleia será instalada em segunda convocação, às 18h (dezoito horas), deste mesmo dia e no mesmo local com qualquer número de convocados presentes. Paracatu, 17 de novembro de 2023. Robertus Ferdinandus Maria Van Dornnik - Presidente.

SINDICATO PATRONAL DO NOROESTE DE MINAS GERAIS - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Em obediência ao Estatuto Social da Entidade e demais legislações vigentes, pelo presente Edital, ficam convocados todos os representados do Sindicato Patronal do Noroeste de Minas Gerias, para a Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 30 de novembro de 2023, às 18h30 (dezoito horas e trinta minutos), em sua sede social na Rua Salgado Filho, nº 615, bairro Bela Vista, Paracatu/MG, para tratar das seguintes ordens do dia: a) Examinar, discutir e deliberar sobre as reivindicações salariais propostas pelos sindicatos profissionais; b) Examinar, discutir e deliberar sobre a delegação de poderes à Diretoria do Sindicato para entabular Negociações Coletivas de Trabalho e Termos Aditivos de 01 de abril de 2024 até 31 de março de 2025, autorizando o ajuizamento de Dissídio Coletivo e outras medidas judiciais ou extrajudiciais porventura necessárias; c) Examinar, discutir e deliberar sobre a fixação, valores e critérios da Contribuição para custeio do Sistema Confederativo da Representação Sindical do Comércio 2024; d) Examinar, discutir e deliberar sobre a fixação, valores, forma de cobrança e critérios das Contribuições de 2024 - Assistencial, Sindical e Associativa; e) Examinar, discutir e deliberar sobre a homologação de atos da Diretoria. Caso não haja comparecimento legal a Assembleia será instalada em segunda convocação às 19h (dezenove horas) deste mesmo dia e no mesmo local com qualquer número de convocados presentes.

Paracatu, 17 de novembro de 2023.

Robertus Ferdinandus Maria Van Doornik- Presidente

O que Paracatu não precisa para 2024

Uma ideia que não deu certo, certo? Paracatu a capital dos tocos?



Praça Governador Magalhaes Pinto, um descaso do Governo Estadual



Desde a antiguidade, a praça é considerada como um espaço de convívio e lazer da comunidade. Apesar do desacordo quanto à definição da expressão “praça”, é consensual a ideia de que ela representa um espaço público e urbano. Essa concepção, isto é, seu caráter social, mantém-se com o passar do tempo e com a evolução das cidades, apesar de o papel da praça, na cidade, ter sido alterado significativamente.

A história das praças está diretamente relacionada ao surgimento das cidades, sendo um espaço presente em todas elas. É notório que sempre que surgia uma nova cidade, lá estaria surgindo também uma praça. Portanto, a praça está situada histórica e socialmente no contexto da cidade, e, dessa forma seu conceito, usos e funções variam de acordo com as condições econômicas, sociais e políticas vivenciadas ao longo do tempo.

As praças públicas sempre abrangem uma conotação marcante para as cidades, já que representa um centro, um ponto de convergência da população. Essas áreas públicas continuam desempenhando um papel fundamental no contexto das relações sociais, como locais propícios para o lazer, para a troca de ideias, para os encontros românticos ou políticos, enfim, para o

desempenho da vida urbana ao ar livre.

A primeira Praça construída foi em Salvador a capital do Brasil em 1549, e a partir desse momento apresentou sucessivas mudanças, mantendo, contudo, a função de Praça Cívica.

Um pouco da história da Praça para entrar num assunto que acontece em nossa cidade, de extrema importância, que é sobre a Praça Governador Magalhaes Pinto, que fica em frente a uma importante Escola Estadual que é mais conhecida Colégio Antônio Carlos. Por muito tempo era só terra, e foi através do Prefeito Diogo Soares que se construiu a Praça se tornando um lugar habitável de encontros e brincadeiras também dos estudantes da escola.

A praça que é de responsabilidade do Governo Estadual está totalmente sucateada, uma situação de revolta, pois é um espaço que pode ser muito bem usado pelos cidadãos, pelos estudantes e a importância para a cidade uma praça bem cuidada, arborizada e florida.

As árvores e a vegetação em geral, são componentes funcionais vitais para uma cidade saudável, elas trazem inúmeros benefícios, inclusive comunidades mais confortáveis, que podem vir a consumir menos energia, emitir menos poluição, ter menos enchentes e pro-

porcionar melhorias para o ecossistema.

Muito verde, flores, borboletas e um banco na sombra. A imagem de uma praça na cabeça de uma criança ou de um adulto não será muito diferente disso. Em algumas cidades esse espaço público foi bem aproveitado, alguns almoçam, fazem exercícios, piquenique com as crianças enfim um lugar de refúgio na área urbana. Porém, a Praça do Colégio Estadual Antônio Carlos está abandonada e esquecida.

Na Praça Governador Magalhaes Pinto, localizada no centro de Paracatu a realidade é diferente do ideal. Este espaço que fica em frente à Escola Estadual Antônio Carlos está esquecida no tempo. Com muita sujeira, passeio com pedras soltas, bancos quebrados e pintura envelhecida não tem nada daquele ambiente acolhedor descrito acima, pelo contrário, dá certa tristeza passar pelo local que é à vista de uma escola.

Fazemos um apelo às autoridades responsáveis que deem atenção para este espaço em frente a uma escola pública de muita relevância para o município, que com certeza inspirará alunos em seus estudos.

Serviço público é essencial para assegurar a cidadania

Os governantes precisam entender que tudo precisa de manutenção. A cidadania, que abrangem direitos e deveres iguais para toda a população, sem quaisquer discriminações, somente prevalece com o respeito à dignidade do ser humano. O serviço público deve ir ao encontro desses princípios e ser seu garantidor, conforme previsto no Artigo 6º da Constituição Federal de 88. Aliás, o primeiro dispositivo da Carta assegura o bem-estar social e as prerrogativas individuais e coletivas.

População

A maioria das depredações do patrimônio público também é a falta de consciência da população em não cuidar daquilo que é seu. Zelar é um dever de todos, vamos fazer a diferença e ensinarmos para as gerações futuras as grandes conquistas de Paracatu, e conservar aquilo que ficará para as futuras gerações. Nós da imprensa, moradores somos os fiscalizadores, já dizia um velho ditado – Quem quer faz, Quem não quer arruma desculpa!

Veja uma praça sucateada!

Fica a pergunta que inspiração uma Praça nesta situação contribuem para a educação?

Cartão vermelho para o lixo em Paracatu



Paracatu completou 225 anos no dia 20 de outubro, cidade histórica tombada pelo Iphan, em 2012.

Infelizmente, andando pelas ruas da cidade assisti uma falta de cooperação de alguns moradores em prol da saúde e embelezamento da nossa cidade, que é exemplo de tantas conquistas durante toda a sua história. Uma caminhada feita com o objetivo de ver o funcionamento da limpeza nas ruas, e apreciar a beleza da natureza que salva nossos olhos.

Pois bem, encontrei muita sujeira, mau cheiro e descaso da comunidade para com aqueles que cuidam da limpeza no dia a dia, os garis. Descaso sim, porque moradores colocam seu lixo fora do horário e dia para o recolhimento do lixo, assim animais rasgam os sacos, espalhando o lixo pelas ruas e o gari é que “tem” que limpar.

E muitas vezes o trabalho desses profissionais responsáveis pela limpeza urbana não é reconhecido. Isso é um impacto da falta de conhecimento da população sobre os serviços prestados por esses profissionais – que não são muitos, mas que desempenham seu papel fundamental.

Uma das iniciativas mais simples e eficazes do trabalho em conjunto da população e profissionais de limpeza urbana, é o respeito aos horários e dias de coleta de lixo.

Os resíduos quando são separados, organizados e depositados na lixeira apenas no dia e horário que devem ser recolhidos, evita problemas como sujeira e mau cheiro, devido ao tempo menor que fica exposto na rua.

Uma teoria que reflete muito bem esse conceito é o da teoria da janela quebrada, que basicamente coloca o seguinte conceito, nós como seres humanos quando vemos determinado padrão acabamos por tentar seguir ele, no conceito da janela quebrada quando nós caminhamos por um edifício onde maiores partes das janelas estão quebradas a chance de

que as outras janelas serem também quebradas é muito alta, assim como também ocorre o contrário quando vemos janelas todas inteiras vamos cuidar para não quebrarem.

“Considere um edifício com algumas janelas quebradas. Se as janelas não forem reparadas, a tendência é que vândalos quebrem mais janelas. Após algum tempo, poderão entrar no edifício e, se ele estiver desocupado, torna-se uma “ocupação” ou até incendiam o edifício. Ou considere uma calçada ou passeio no qual algum lixo está acumulado. Ao longo do tempo, mais lixo é acumulado. No final das contas, as pessoas começam a deixar lá seus sacos de lixo.” Fixing Broken Windows: Restoring Order and Reducing Crime in Our Communities de George L. Kelling e Catherine Coles

Através da teoria da janela quebrada podemos considerar que apesar de nem todos terem o péssimo hábito de jogar o lixo no chão, quando tudo já está sujo a chance de jogar o lixo no local correto diminui nesses ambientes.

Limpeza Urbana

Como foi citada anteriormente, a limpeza urbana não está associada apenas à varrição de ruas.

O serviço é uma das diversas ações de manutenção da limpeza pública. Isso inclui parques e praças, capinação de ruas, podas de árvores, e até mesmo a limpeza de bueiros.

Considerado um serviço essencial à população, todas as atividades são realizadas para que as cidades permaneçam sempre preservadas, limpas e seguras.

Consegue imaginar tudo isso funcionando? A cidade seria melhor e todos teriam mais qualidade de vida, Paracatu seria uma cidade feliz e pronta para receber turistas. A segurança no deslocamento de pessoas e veículos, desenvolvimento do

turismo e comércio local, além de evitar o surgimento e proliferação de vetores transmissores de doenças, como ratos, pombos e insetos, por exemplo.

E para que isso se torne realidade precisa de um trabalho coletivo: população e poder público. Com o objetivo de fornecer melhores condições higiênicas a nossa cidade, os serviços públicos são pensados em prol da saúde coletiva, conservação das áreas públicas, meio ambiente e estética urbana.

Além disso, quando o assunto é limpeza, a responsabilidade e interesse é de todos em contribuir para o desenvolvimento urbano sustentável. Isso porque, uma cidade limpa é um direito e dever de todo cidadão.

Dessa forma, a prefeitura torna-se responsável por garantir a execução da limpeza urbana.

Embora a prefeitura seja responsável por disponibilizar esses serviços de zeladoria, a população também deve cooperar. É o caso das polêmicas calçadas residenciais, cuja conservação é de responsabilidade dos moradores.

Confirmam a seguir quais são os serviços que estão inseridos na limpeza urbana:

1. Varrição de ruas: consiste em varrer ruas, calçadas, meio-fio e canteiros centrais. Entre os resíduos mais comuns estão: papéis, sacolas plásticas, poeira e bitucas de cigarro.

2. Capinação: retirada de vegetação pela raiz para manter a limpeza e conter o seu crescimento em calçadas e vias públicas.

3. Roçada: jardins, arbustos e pequenas árvores são aparados no tamanho adequado para manter a segurança de quem transita na cidade, além de deixá-la mais bonita.

4. Desobstrução de boca-de-lobo: consiste na limpeza de bueiros para que as águas pluviais sejam escoadas corretamente, evitando entupimentos e inundações.

5. Raspagem de sarjetas: retirada de areia,

lama, terra e vegetação de vias e logradouro para limpeza e escoamento de águas pluviais.

6. Limpeza de córregos: coleta manual de varrição e uso de máquinas, tratores e outros equipamentos são utilizados para recolher os resíduos descartados irregularmente nas margens.

7. Limpeza de feiras: consiste na varrição e outros equipamentos para limpar ruas e calçadas fechadas para feiras livres. Entre os resíduos mais comuns estão: restos de alimentos, plásticos e sacolas.

8. Coleta de resíduos: resíduos gerados em residências, comércios e indústrias devem ser separados, coletados e destinados corretamente, conforme a sua classificação.

Com certeza, o setor de limpeza urbana merece vigilância especial. São diversas modalidades que unificam a prestação desse serviço essencial para o correto funcionamento e manutenção das vias públicas.

Multa

Em Paris a multa mais baixa cobrada para quem joga pequenas quantidades de lixo nas ruas é de cerca de R\$110, mesmo valor médio cobrado na Cidade do Cabo e Nova York. As multas mais altas são cobradas em Singapura. O valor mínimo cobrado ao infrator que joga lixo nas ruas da Cidade-Estado asiática é de cerca de R\$600, podendo atingir o valor máximo de cerca de R\$10.500.

Multa é a única forma mais eficiente que educa os brasileiros teimosos. Infelizmente, muitos brasileiros apenas mudam seu proceder se forem acometidos por multas. O que é lamentável, bom seria que cada um fossem conscientes da responsabilidade enquanto cidadão. Não é somente de direito que pode reger uma nação, sobretudo o dever de cidadão é que nos fará uma nação organizada e desenvolvimentista.

Pombos e ratos, um risco a saúde humana

O controle da superpopulação dos pombos urbanos e ratos é uma medida necessária para a garantia da saúde pública.



O carinho das pessoas em colocar comida para alimentar os animais de rua como cachorro e gatos, é uma forma de cuidar que os bichinhos não passem fome, porém há um problema, pois além de alimentar os cachorros e gatos também atrai os sinantrópicos que são indesejáveis por poderem transmitir doenças e provocar acidentes, a exemplo de ratos, pombos e baratas.

Comércios

Também é importante que fábricas de alimentos, de ração animal, pet food, supermercados, o controle de pombos e ratos é imprescindível para a manutenção da qualidade e dos padrões sanitários dos produtos e/ou insumos.

Riscos à Saúde Humana

Essas aves costumam estarem presentes em várias partes da cidade ou quase todo o Largo do Rosário, por exemplo, de manhã fica lotado de pombos, onde circulam livremente. De fato, são animais amigáveis e que não atacam as pessoas. Porém, os pombos podem transmitir doenças, principalmente através de seus excrementos.

Excrementos de pombos: doenças e danos

Há uma explicação: as fezes de aves contêm ureia e creatinina, que são nutrien-

tes para *Cryptococcus*. Portanto, quando as fezes se desidratam no ambiente, podem conter grande quantidade de esporos que, ao serem levados pela corrente de ar, podem ser inalados por seres humanos e animais. Fonte:

Os pombos são animais que se acostumaram à convivência com humanos, ou seja, possuem característica sinantrópica. Por isso, são facilmente vistos em espaços públicos, telhados, quintais, fios elétricos e outros locais. Mas, na verdade, a aparência inofensiva dos pombos esconde diversos riscos à saúde humana.

O principal fator de risco associado a grandes populações de pombos são as fezes, que servem de substrato para determinados tipos de fungos. Assim, quando o excremento dos pombos seca, transforma-se numa perigosa poeira que, ao ser inalado pelo ser humano, pode provocar doenças como criptococose, histoplasmose e ornitose.

- salmonelose: doença infecciosa provocada por bactérias. ...

- histoplasmose: doença provocada por fungos que se proliferam nas fezes de aves e morcegos. ...

- ornitose: doença infecciosa provocada por bactérias. ...

- meningite: inflamação das membranas que envolvem o encéfalo e a medula espinhal.

“Como Evitar a Proliferação e a Infestação de Pombos

Numa matéria publicada recentemente no Jornal da USP, a professora Terezinha Knöbl, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, falou sobre o problema da superpopulação de pombos em áreas urbanas e o risco das fezes resse-

cadas em suspensão.

A pesquisadora observa que uma das estratégias para se conter a proliferação de pombos é a instalação de barreiras físicas. Mas, além disso, ela salienta que não se devem oferecer alimentos aos pombos, pois o cardápio desses animais envolve uma grande variedade de alimentos aos quais eles já têm acesso.

Ou seja, os pombos não morrerão de fome porque você não jogou aquele farelo de milho, pão ou resto de arroz no chão da praça ou no telhado da sua casa.

A professora da USP destaca ainda que o controle populacional de pombos em áreas urbanas deve ser feito por autoridades sanitárias e lembra que a cidade de São Paulo já possui a Lei Nº 16.914, de 6 de junho de 2018, que proíbe a população de alimentar ou abrigar esse tipo de ave.

O Artigo 1º desta legislação municipal diz o seguinte:

Art. 1º É proibido alimentar e/ou manter abrigo para alojamento de pombos urbanos (*Columba livia* – variedade doméstica) no Município de São Paulo.

A Lei Nº 16.914 ainda observa que: é proibida a comercialização de alimentos para pombos nas vias e logradouros públicos do município (Art. 2º)

Os proprietários de imóveis com infestação de pombos deverão providenciar redes e outros obstáculos visando dificultar o seu pouso e nidificação (Art. 3º)

O descumprimento do disposto na presente lei sujeitará o infrator às seguintes penalidades (Art. 4º):

I – advertência;

II – multa no valor de R\$ 200,00, apli-

cada em dobro após cada nova reincidência.

Dicas para o Controle dos Pombos Urbanos

Conscientizar a população a respeito dos riscos de se alimentar pombos em áreas urbanas (proliferação de doenças e prejuízos à saúde pública)

Proteger os alimentos (bloquear o acesso das aves)

Evitar sobras de rações de animais domésticos

Instalação e/ou adequação de barreiras físicas (telar aberturas, mudar ângulo de inclinação das superfícies de pouso para 60º, colocar fios de náilon bem esticados em beirais)

Aplicar repelentes químicos regularizados (isso pode evitar a presença de colônias de pombos no local por até 2 anos)

Umedecer as fezes antes de removê-las, sempre utilizando máscaras ou pano úmido na boca e nariz para fazer a limpeza do local.

Observação: se possível, o ideal é adotar todas essas medidas preventivas simultaneamente.”

Fonte: <https://www.biomax-mep.com.br/controla-de-pombos-na-industria-de-processamento-de-alimentos/amp/>



Calçadas viram depósitos de lixo e de material de construção



As calçadas da cidade constantemente tomadas pelos mais diversos obstáculos, os pedestres passam dificuldades.

Por anos esta calçada da foto abaixo vem sendo ocupada por um contêiner para armazenar lixos. Situação que acontece na Rua Santiago Dantas com a Avenida Olegário Maciel.

Além do lixo, o mau cheiro do chorume que escorre pela rua, e a calçada que não pode ser transitada pelos pedestres, e acaba sendo um transtorno para moradores e para aqueles que por ali passam.

Veja foto: (no mesmo dia, na parte da

manhã o setor de limpeza da prefeitura fez o recolhimento. Infelizmente, a sujeira e o mau cheiro continuam e o lixo colocado fora do horário também).

Dever e direitos

Ao jogar lixo no chão e não zelarem pela limpeza das calçadas e das ruas em frente suas residências e comércios, os municípios contribuem para que ocorra o entupimento de bueiros, provocando alagamentos e trazendo prejuízos para a comunidade e os próprios moradores.

Quando o assunto é limpeza, a responsabilidade é de todos. Manter uma cidade limpa é ao mesmo tempo um direito e um dever. Todo mundo pode e deve ajudar.

É preciso esclarecer que é de responsabilidade dos municípios a varrição e conservação dos passeios de seu domicílio, devendo os resíduos provenientes desta atividade ser acondicionados adequada-

mente e apresentados à coleta regular, nos dias e horários previamente estabelecidos pela Limpeza Urbana da Prefeitura.

“Em contrapartida ao pensamento individualista do direito de propriedade, a Constituição de 1988, trouxe uma exigência a mais para esse direito, qual seja a de que a propriedade tem que exercer uma função social, logo, ela não poderá mais atender exclusivamente aos interesses individuais e deverá atender a um interesse coletivo da sociedade, sob pena de sanções aplicadas ao proprietário. Portanto, a função social da propriedade traz a noção de que, enquanto pertencente a uma sociedade, o indivíduo deve contribuir para o bem estar de todos em detrimento dos seus interesses exclusivos. <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-responsabilidade-sobre-o-lixo/440129345>

Outras situações absurdas:

Além do aspecto visual, a obstrução

de calçadas atrapalha os pedestres que para desviar os entulhos ou materiais são obrigados a caminhar pelas ruas, correndo o risco de provocar ou sofrer acidentes.

Dicas:

- Conserve sua calçada limpa. Varra e capine regularmente;
- Mantenha o espaço em bom estado de conservação, livre de buracos;
- Acondicione adequadamente seus resíduos;
- Deposite o lixo na calçada uma hora antes da passagem do caminhão coletor, de acordo com a programação da sua rua.



**7 BILHÕES DE REAIS
LIBERADOS PARA
SAÚDE EM MINAS.
ISSO É TRABALHO
DOS DEPUTADOS
ESTADUAIS.**

**#PODE
CONFERIR**

Saiba mais:
almg.gov.br/emendas



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DE MINAS GERAIS**

Poder e voz do cidadão



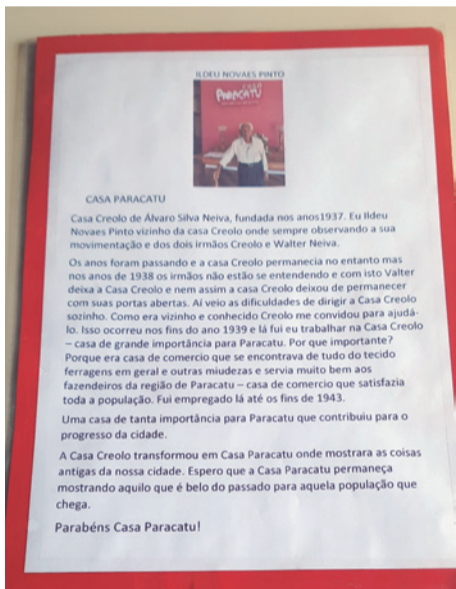
Uma homenagem do senhor Ildeu Novais a Casa Paracatu



A Secretaria de Cultura e Turismo, através da FAOP – Fundação de Arte Ouro Preto – Unidade Paracatu, realizou em 30 de outubro um café para receber a homenagem do senhor Ildeu Novais de 98 anos, que por 40 anos trabalhou na antiga Loja Creoulo um comercio muito importante na época, fundada em 1937, hoje atual sede da Casa Paracatu e o Senhor Ildeu fez um importante relato e presenteou a casa.

Segue o texto por Ildeu Novais

Casa Paracatu



Casa Creoulo de Álvaro da Silva Neiva, fundada nos anos 1937. Eu Ildeu Novais Pinto vizinho da Casa Creoulo, onde sempre observando a sua movimentação e dos dois irmãos Creoulo e Walter Neiva.

Os anos foram passando e a Casa Creoulo permanecia, no entanto, mas nos anos de 1938 os irmãos não estão se entendendo e com isto Walter Neiva deixa a Casa Creoulo e nem assim a Casa Creoulo deixou de permanecer com suas portas abertas. Ai veio às dificuldades de dirigir a Casa Creoulo sozinho, Como era vizinho e conhecido Creoulo me convidou para ajuda-lo. Isso ocorreu nos fins de 1939 e lá fui eu trabalhar na Casa Creoulo – casa de grande importância para Paracatu. Porque importante? Porque era a casa de comercio que se encontrava de tudo, do tecido, ferragens em geral e outra miudezas e servia muito bem os fazendeiros da região de Paracatu – casa de comercio que satisfazia toda a população. Fui empregado lá até os fins de 1943.

Uma casa de tanta importância para Paracatu que contribuiu para o progresso da cidade.

A Casa Creoulo transformou em Casa Paracatu onde mostrará coisas antigas da nossa cidade. Espero que a Casa Paracatu mostrando aquilo que é belo do passado para aquela geração que chega.

Parabéns Casa Paracatu!



Câmara Municipal outorga medalha do mérito legislativo 2023



A noite de terça-feira, 14, vai ficar marcada pelas homenagens a 17 personalidades físicas e jurídicas com a outorga da Medalha Mérito do Legislativo 2023. A Medalha constitui o reconhecimento do trabalho nas áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Esporte e Lazer, Filantropia e Assistência Social, Justiça, Segurança Pública, Saúde, Agropecuária, Política, Comércio e Serviços.

A solenidade foi iniciada com a composição da Mesa de Honra formada pela presidente da Casa, a vereadora Claudirene Rodrigues e sua homenageada Betânia Batista, o Prefeito Igor Santos, a vice-presidente Gislene Couto e o homenageado Marcione Silva, e a Vereadora Tenente Cristina e o homenageado Alexandre Ferreira Lopes.

A Presidente da Câmara Claudirene Rodrigues abriu a sessão de solenidade e reforçou o reconhecimento público de ações humanitárias, sociais e de impulso para desenvolvimento que possibilitaram a milhares de cidadãos uma cidade melhor. “Os motivos de estarmos hoje aqui, comemorando este título tão importante de reconhecimento pelo o que cada um de vocês representa uma área da sociedade, parabéns a todos”.

Prefeito Igor Santos ressaltou a importância de homenagear pessoas que trabalham com dedicação, compromisso e inventividade, fazem uma Paracatu cada vez melhor.

Lista dos vereadores e homenageados entrega da Medalha Mérito do Legislativo 2023

A presidente da Câmara, vereadora Claudirene

Rodrigues e a homenageada a senhora Betânia Batista Melo.

Vice-presidente da Câmara, vereadora Gislene Couto entrega a medalha ao senhor Marcione Silva Pereira.

Vereadora Tenente Cristina entrega da medalha ao senhor Alexandre Ferreira Lopes.

Vereador Beto Codorna entrega da medalha a senhora Maraiza Aparecida Carvalho.

Vereador Denis Brasileiro da medalha ao senhor Watson Wilton Azevedo Rocha.

Vereador Denis Dantas entrega da medalha a senhora Luiza Tatielle Gomes Ferreira.

Vereador Donato Silva entrega da medalha a Deputada Estadual Marli Ribeiro.

Vereador Evandro da Usina entrega da medalha ao senhor Renir Santana.

Vereador George Linderski entrega da medalha ao senhor José Matias Lopes Junior.

José Matias hoje atua como médico no Hospital Municipal de Paracatu há 10 anos.

Vereador Manoel Alves entrega da medalha ao senhor Osmir Alves Moreira.

Vereadora Nilda da Associação entrega da medalha à senhora Aliene Gomes Chaves Ribeiro.

Vereador Paulinho Ferreira entrega da medalha ao senhor Flórida Ferreira.

Vereador Paulinho Transporte para a entrega da medalha ao senhor José Altino Silva.

Vereador Professor Alex para a entrega da medalha ao senhor João Correia de Brito.

Vereador Renato Martins entrega da medalha ao senhor José Miguel da Silva Couto.

Vereador Vaguinho do Ônibus entrega da medalha à senhora Amideuler Oliveira Pacheco.

Vereadora Vera Lemos entrega da medalha ao senhor Emiliano Pereira Botelho.

Agro Veterinária **BR040**

Coopervap



TUBO ESGOTO 100MM KRONA
R\$ 64,90



FITA VEDA TUDO 20CM BRASILIT PARA TELHADO
R\$ 64,90



MANGUEIRA JARDIM TRAMONTINA 1/2 LARANJA
R\$ 4,50 metro



TELHA BRASILIT 2,44MX1,1MX5MM
R\$ 64,90



PIA RORALIT CUBA INOX 120X58CM
R\$ 337,90



PIA SINTÉTICA GRAN 120X50CM
R\$ 175,90



TANQUE SINTÉTICO DUPLO 100X51CM
R\$ 179,90



TELA PINTEIRO MORLAN 1M ALTURA
R\$ 6,83 METRO



PARAFUSADEIRA BOSCH 127V 14447GS
R\$ 359,99



SERRA TICO TICO GST 650STD BOSCH
R\$ 399,99



FIOS ELÉTRICOS FLEX 2,5MM
R\$ 1,59 metro

CANAL DE NEGÓCIOS: (38) 99870-3713

***OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 02/12/23 OU ENQUANTO DURAR O ESTOQUE. IMAGENS ILUSTRATIVAS.**

CONSÓRCIO

DO SICOOB

*Tem plano para tudo e
realização para todos.*

Imóveis, carros, motos, veículos pesados, bens duráveis e serviços. Seja qual for o tamanho do seu sonho, com o Consórcio do Sicoob, fica mais fácil realizar. Veja as vantagens!

- Taxas de administração competitivas.
- Menor custo final, sem taxa de adesão.
- Parcelas acessíveis e sem juros.



Faça uma simulação pelo App Sicoob ou procure uma cooperativa.

Saiba mais em: sicoobconsorcios.com.br.

Central de Atendimento

Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111* | Demais localidades: 0800 642 0000

SAC 24 horas: 0800 724 4420 | Ouvidoria: 0800 722 6555

Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de seg. a sex., das 9h às 18h

Telefone destina-se ao atendimento de reclamações e denúncias dos consorciados.

Administrado por Sicoob Administradora de Consórcios Ltda, CNPJ 16.551.061/0001-87,

SIG Quadra 1, lote 985, sala 301 a 312 - Edifício Park Brasília - 70610-410 - Cruzeiro - Brasília - DF.

Fiscalizado e autorizado pelo Banco Central do Brasil.

*Caso a localidade não possua o serviço 4000 ou 4007, informe o nº da operadora mais o DDD 61 (0xx61 4000 1111).

Mais que uma
escolha financeira.

SICOOB
Credigerais